

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS FONTES DE CARBOIDRATO NA COMPOSIÇÃO E NO CUSTO DO CESTO BÁSICO DE PORTO ALEGRE

Evely Gischkow Rucatti¹, Angélica Magalhães². ¹ IRGA, Av. Missões, 342, Porto Alegre, CEP 90239-100 . E-mail: evely@irga.rs.gov.br ² CEPAN/UFRGS

Nos últimos anos vem se observando uma transição no estado nutricional da população brasileira, em que índices de sobrepeso vêm aumentando. Isso requer estudos e pesquisas de orçamento familiar e demonstrativos do consumo alimentar, pois estes são preponderantes para elaboração de políticas públicas e projetos de educação, saúde e desenvolvimento econômico. O objetivo deste trabalho é verificar a participação quantitativa e os gastos com as principais fontes de carboidratos complexos na composição do Cesto Básico de Porto Alegre, comparativamente aos demais gêneros alimentícios e os outros produtos.

Foi feita análise estatística dos dados referentes ao Cesto Básico de Consumo popular em Porto Alegre que é baseado nas despesas de 1.182 famílias com renda entre 01 e 21 Salários Mínimos, registradas pelo Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IEPE, 2007). Os produtos selecionados para compor o Cesto Básico são os que representam maior gasto e frequência de consumo em relação à despesa total das famílias. Os dados considerados para o estudo foram coletados na base de dados IEPE e se referem aos registros de janeiro, junho e dezembro dos anos 2004, 2005 e 2006. Os alimentos, objeto da análise, são fontes de carboidratos complexos que foram selecionados e classificados da seguinte forma: produtos industrializados - farinha de trigo, massa com ovos, pãesinhos e biscoitos, semi-elaborados - arroz e *in natura* - batata inglesa. A partir desse levantamento foram calculados os valores nominais médios dos preços dos produtos registrados no período. O tratamento estatístico foi feito com utilização de planilha Excel, tendo sido calculados os preços unitários e verificada a participação relativa de cada fonte de carboidrato complexo na composição do Cesto Básico.

Os resultados da pesquisa mostraram que o Cesto Básico é composto por 54 produtos, sendo 38 alimentos (70%), 7 de higiene pessoal (13%), 6 de limpeza (11%) e 3 de outros produtos (6%). O custo médio do Cesto Básico no período observado foi de R\$ 552,77 e o custo dos gêneros alimentícios representa 72,34% desse valor, ou seja, R\$ 399,91. Os demais produtos custam 27,66% do valor; que representa R\$152, 96. A Tabela 1 mostra a composição e custo do Cesto Básico e os valores relativos das fontes de carboidrato.

Tabela 1. Composição e custo do Cesto Básico e participação relativa dos alimentos fonte de carboidrato

ITEM	CUSTO UNITÁRIO (R\$ x kg)	CUSTO TOTAL (R\$)	PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO CESTO BÁSICO (%)	PARTICIPAÇÃO RELATIVA NOS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS (%)
Cesto Básico	-	552,77	100	-
Outros produtos	-	152,86	27,66	-
Gêneros Alimentícios	-	399,91	72,34	100
Fontes de carboidratos	-	106,56	19,28	26,65
Arroz	1,46	13,60	2,47	3,40
Pãesinhos	4,26	59,72	10,80	14,93
Massa c/ovos	3,67	7,41	1,34	1,85
Farinha de trigo	1,37	6,12	1,11	1,53
Biscoitos	5,37	11,66	2,11	2,91
Batata inglesa	1,42	8,00	1,45	2,00

Fonte: UFRGS/IEPE, adaptado pelas autoras

O Gráfico 1 mostra comportamento dos preços dos preços das principais fontes de carboidratos.

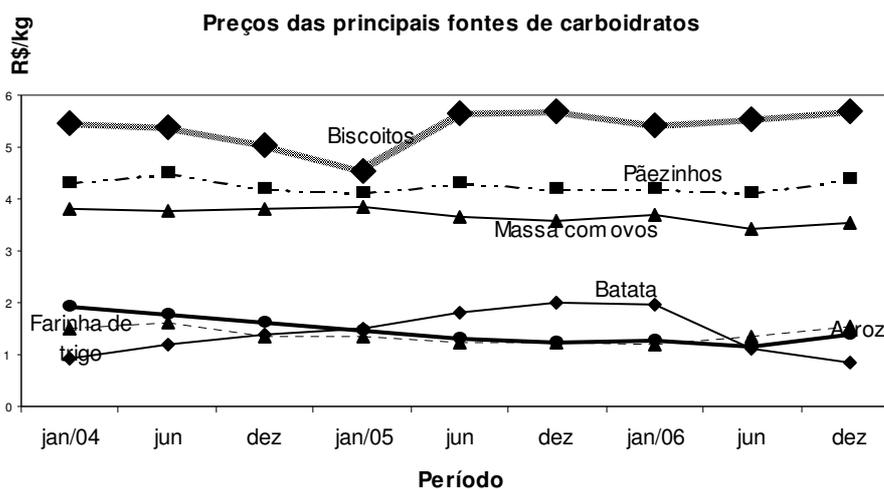


Gráfico 1. Comportamento dos preços de fontes de carboidratos no período 2004 - 2006

Ao analisar o Gráfico 1 pode-se observar que os preços mais altos estão associados aos biscoitos, pãezinhos e massas com ovos. O arroz, a farinha de trigo e a batata se encontram num mesmo patamar de preços, inferior aos demais.

Dos R\$ 399,81 gastos com alimentos, 26,7% se destinam a fontes de carboidrato; sendo, que o gasto com pãezinhos tem maior representatividade. O Gráfico 2 mostra a aquisição e o Gráfico 3 mostra a distribuição dos gastos com alimentos fontes de carboidratos do Cesto Básico.

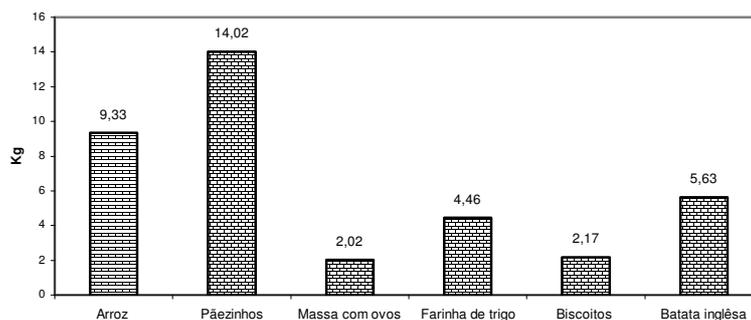


Gráfico 2. Aquisição de produtos fonte de carboidratos

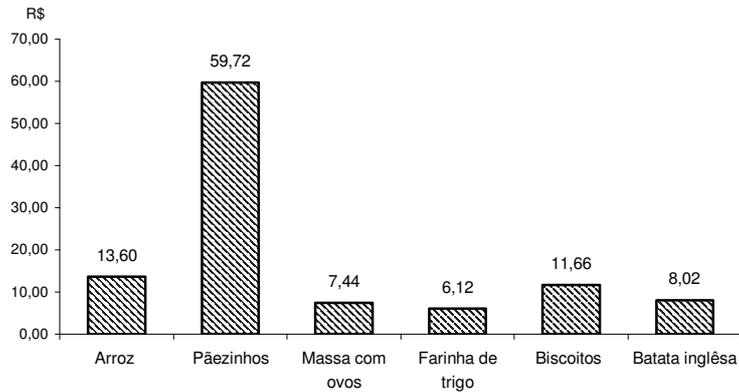


Gráfico 3. Distribuição dos gastos com fontes de carboidratos

Os três itens mais caros, dentre os analisados, foram biscoitos (R\$5,37/kg), seguidos dos pãesinhos (R\$4,26/kg) e massa com ovos (R\$3,67/kg). No entanto o dispêndio maior é com pãesinhos, por ser o produto adquirido em maior quantidade.

Em relação ao arroz, o preço está entre os mais baixos (R\$1,46/kg), e apesar disso seu consumo é 33% inferior ao de pãesinhos. O valor despendido com arroz é R\$ 13,60; o que equivale a 22,77% do dispêndio com pãesinhos.

Este trabalho confirmou a tendência secular para o modelo alimentar da população brasileira observada pelo Ministério da Saúde (2007), pois, somando-se o consumo de pãesinhos, farinha de trigo, massa com ovos e biscoitos, atinge-se valor de 22,67 kg por família/mês, o que equivale dizer que 60 % dos carboidratos consumidos provêm do trigo e derivados e que representam 80% do custo dos 6 itens fonte de carboidratos analisados neste estudo.

Com base nos resultados encontrados neste estudo, como ação de promoção do desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul e do Brasil, seria adequado o incremento do consumo de arroz e derivados, o que diminuiria o custo do cesto básico e proporcionaria maior estabilidade para a cadeia produtiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IEPE - Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: www.ufrgs.br/iepe . Consultado em Junho de 2007.